

28^a

Semana de Enfermagem

10 e 11 de
Maio de
2017

Hospital de
Clínicas de
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Enfermagem e suas dimensões:

*A gestão do cuidado e
o impacto na saúde*

Anais



Fundação Médica
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

10 e 11 de maio de 2017

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

constatarmos que isto representa uma morte a cada 40 segundos. No Brasil são aproximadamente 32 mortos por dia, taxa superior à de vítimas de AIDS e até mesmo de alguns tipos de câncer, perfazendo um coeficiente de 4,5 mortes para cada 100 mil habitantes (BRASIL, 2016). Na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul (estado que lidera o ranking de suicídios no país), este indicador manteve-se, nos últimos anos, acima do índice nacional com um coeficiente, em média, de 5% - óbitos por 100 mil habitantes - (BRASIL, 2016). Frente a isto, desenvolvemos uma pesquisa busca analisar os índices de suicídio no município de Porto Alegre de 2000 à 2014 e levantar ainda dados sobre os dispositivos institucionais de saúde mental, bem como, seu potencial numérico e suas características frente à temática das lesões fatais autoprovocadas. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, tomando como referência dados encontrados no sistema de informações em saúde (DATASUS). Conhecer a série histórica e as características da população que cometeu suicídio é um ato fundamental para otimização de ações e recursos voltados à promoção de saúde mental visando reduzir os pesados índices deste triste indicador. Para tanto, se faz necessário ainda conhecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) local responsável pela atenção assistencial e promoção de saúde mental. Verificou-se que Porto Alegre está entre as dez capitais com maior índice de suicídio do país. A quantidade de dispositivos institucionais públicos de saúde mental apresenta-se em quantidade inferior às demandas populacionais desta que é uma das maiores capitais nacionais, fato que desdobra-se em uma desassistência para usuários no nível ambulatorial de psiquiatria e, provocando com isto aumento nas demandas de urgência em psiquiatria comprovado pelo aumento nas internações e também em um incremento nos índices de suicídio da capital. Palavra-chave: Suicídio; Saúde mental; Psiquiatria.

ESPIRITUALIDADE E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: LAICIDADE COMO UM DIREITO NO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

Amanda Ely; Alessandra Mendes Calixto; Charlise Pasuch de Oliveira; Helen Laitano Vargas

O presente trabalho visa apresentar resultados de um estudo realizado na Unidade de Adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre-RS, onde analisou-se como a R/E é abordada no tratamento das adições em uma instituição laica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, onde a coleta de dados ocorreu em 2016, utilizando-se dados provenientes de múltiplas fontes como: observação participante, consulta a documentos institucionais e entrevistas com pacientes e profissionais. A análise dos dados seguiu o método de análise qualitativa proposto por Minayo (2012). As entrevistas realizadas com os pacientes (n=10) apontaram para um grupo predominantemente religioso com denominações religiosas diversas, os quais consideravam a dimensão R/E como importante no tratamento, reconhecendo benefícios desta abordagem na internação. Os profissionais entrevistados (n=4), por sua vez, ressaltaram a importância do cuidado espiritual direcionado aos pacientes em tratamento. Nas atividades em grupo realizadas na unidade, as intervenções puderam ser divididas em duas categorias: realizadas por profissionais da unidade (grupo de diálogos em espiritualidade, grupo de meditação e estudo dos doze passos) e desenvolvidas por voluntários da comunidade (grupos de manifestação religiosa e painéis de narcóticos anônimos (NA) e alcoólicos anônimos (AA)). Partindo do pressuposto teórico que relaciona o conceito de espiritualidade a questões mais amplas como busca pessoal pelo sentido da vida e que religiosidade se relaciona mais com o contexto de religiões específicas (KOENIG, 2001). As atividades realizadas pelos profissionais da unidade e por voluntários das irmandades NA e AA, estão ligadas à dimensão espiritual, onde são abordados desenvolvimento de valores, autoconhecimento, experiências meditativas e contato com o Poder Superior. Esteve presente nos discursos dos pacientes benefícios resultantes das visitas dos voluntários religiosos, tais como aumento da motivação e resignificação do tratamento. A abordagem laica no tratamento das

adições implica no respeito aos direitos dos cidadãos que são usuários de serviços de saúde públicos ou da rede conveniada e se embasa na proposição de atividades que contemplem reflexões sobre princípios espirituais não ligados a nenhuma religião específica, mas que contribuam para que os sujeitos fortaleçam suas próprias crenças e utilizem-nas como reforçador no tratamento. Palavra-chave: Espiritualidade; Reabilitação; Dependência Química.

PROGRAMA DE TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS POR USO DE DROGAS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Alessandra Mendes Calixto; Charlise Pasuch de Oliveira; Mitieli Vizcaychipi Disconzi; Marcio Silveira da Silva; Marília Borges Osório; Marcio Wagner Camatta; Isabelle Leitão Cardoso

O Programa de Tratamento da Unidade de Adição (UA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) – Álvaro Alvim, tem elaborado Atividades terapêuticas que buscam promover a melhora da qualidade de vida, informar e estimular o processo de decisão para abstinência. A equipe técnica multiprofissional é responsável por coordenar e planejar as atividades na busca de atingir os objetivos do plano terapêutico individual e coletivo. Estas atividades compreendem prioritariamente grupos temáticos operativos, por meio de uma postura motivacional. Avaliamos que ao longo de cinco anos de existência da unidade de tratamento para Transtornos por uso de Álcool e Drogas a estrutura flexível do programa permite que mesmo paciente em fase de desintoxicação e com todos os limitadores cognitivos associados a esta etapa consegue participar. O trabalho foi construído a partir de uma revisão bibliográfica e experiência da equipe na interlocução com outros serviços internacionais de tratamento. Tem sido percebido uma identificação mais significativa dos pacientes com abordagens lúdicas, criativas e educativas, sobretudo a metodologia permite a compreensão do processo de evolução instalação da adição e na mesma medida o processo de recuperação. Mesmo pacientes pouco motivados e pré-contemplativos referem se beneficiar das intervenções comportamentais e psicoeducativas. Avaliamos que um programa flexível e estruturado, com objetivos claros qualifica o engajamento dos pacientes ao tratamento, assim como a reflexão mais complexa que envolve as mudanças necessárias para melhora da qualidade de vida. Palavra-chave: programa; adição; tratamento.

UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE COPING NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO PARA PACIENTES COM TRANSTORNO DE PÂNICO

Ana Cristina Wesner; Andressa Behenck; Debóra Cassiane Finkler; Elizeth Heldt

Introdução: A terapia cognitivo-comportamental em grupo (TCCG) para o transtorno de pânico (TP) consiste de 12 sessões específicas para os sintomas da doença, como ansiedade antecipatória e agorafobia. Poucos estudos correlacionam a influência de eventos estressores e o enfrentamento (coping) destas situações com a resposta a TCCG. Objetivo: Avaliar a resposta ao acréscimo de estratégias de coping ao protocolo padrão de TCCG para o TP. Métodos: Trata-se de um ensaio clínico controlado de pacientes com TP com ou sem agorafobia do Programa de Atendimento dos Transtornos de Ansiedade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os grupos de TCCG foram coordenados por duas enfermeiras e uma psicóloga. Para grupo intervenção foram acrescentadas mais quatro sessões de estratégias de coping às 12 sessões de TCCG usual que o grupo controle realizou. Para avaliar a gravidade do TP foi utilizadas as seguintes escalas antes e após a TCCG: Impressão Clínica Global (CGI), a Escala de Gravidade do TP (PDSS) e a Hamilton ansiedade (HAM-A). O Inventário de Depressão de Beck (BDI) foi aplicado para avaliar os sintomas depressivos e o Inventário de Estratégias de Coping (IEC) foi utilizado para avaliar como os pacientes lidam com os estressores. A análise estatística foi realizada com o Modelo de Equações de Estimativas Generalizada (GEE). O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em